



**Fecomércio PE**  
**Sesc | Senac**  
**Instituto Fecomércio**

**Análise Mensal - IPCA**

Novembro/ 2015

# ANÁLISE MENSAL - IPCA

Novembro/ 2015

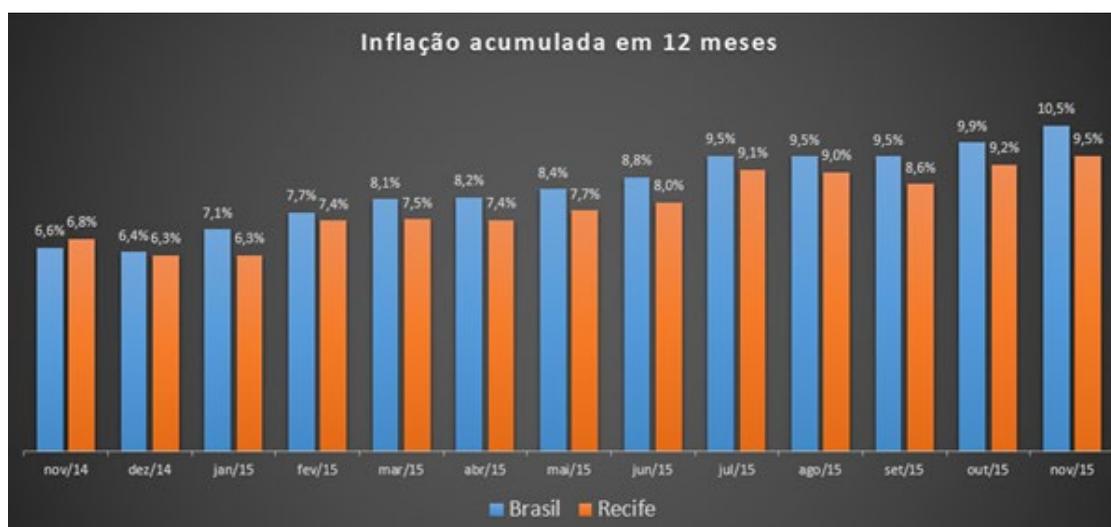
## INFLAÇÃO PARA NOVEMBRO É A MAIOR DOS ÚLTIMOS 13 ANOS

A inflação brasileira, medida através do IPCA, teve o maior índice dos últimos 13 anos para o mês de novembro. Com taxa de 1,01%, a inflação foi praticamente o dobro em relação a novembro de 2014 (0,51%) e maior que outubro de 2015 (0,82%). O resultado ficou 0,11% acima da projeção feita pelo mercado, medida através do Relatório Focus do Banco Central, que até a última semana esperava uma taxa de 0,90% para o mês. As expectativas vêm se deteriorando a cada semana, com uma inflação cada vez mais pressionada e contaminando as projeções de 2016. O mercado vai ajustar os números a partir do resultado deste mês e trará na próxima semana expectativas para o mês de dezembro acima de 0,85%. O indicador já ultrapassa o

teto da meta de 6,5% no acumulado do ano, que está em 9,62%, maior valor desde 2002, quando acumulou 10,25%. Já em 12 meses a inflação fica ainda mais pressionada, com acúmulo de 10,48%, maior valor desde 2003 (11,02%).

A tendência de alta inflacionária é clara quando se parte para análise gráfica, que, conforme gráfico abaixo, apresenta uma linha de tendência positiva com aceleração acentuada. Em apenas 12 meses, entre novembro 2014 e novembro de 2015, existe uma diferença considerável de 4,1%.

Gráfico 01



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Analisando a composição do índice por grupo, verifica-se que, para o Brasil, o principal responsável pelo fenômeno inflacionário continua sendo o grupo de “Alimentação e Bebidas”, que acelerou de 0,77% para 1,83%, apresentando a maior contribuição para a média geral, com 0,46 p.p., devido principalmente ao subgrupo “alimentação no domicílio”, que teve crescimento grande no custo de itens essenciais, como arroz, feijão, tomate e cebola. Em segundo lugar, o grupo “Transportes” variou 1,08%, inferior ao mês anterior, que estava em 1,72%, mas ainda pressionado com os reajustes nos preços dos combustíveis (4,16%), por fim o grupo “Habitação”, que repetiu praticamente o valor do mês anterior, crescendo 0,76%, com altas nos valores dos reparos e da energia elétrica residencial. Esses três grupos carregam os maiores pesos da composição geral da taxa e juntos foram responsáveis por 77% do resultado final. Os demais grupos (Artigos de Residência, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Pessoais, Educação e Comunicação) somam 0.23 p.p. apenas, ficando acima da soma em outubro (0,20).

A Região Metropolitana do Recife (RMR) apresentou aceleração mensal menor que a média nacional. O IPCA de novembro de 2015 atingiu 0,72%, resultado inferior ao verificado em outubro de 2015 e superior ao de novembro de 2014, que apresentaram índices de 0,82% e 0,46% respectivamente. No ano a inflação da RMR acumula alta de 9,19%, valor maior que o verificado no mesmo período de 2014 (6,0%); já em 12 meses o IPCA acumula 9,5%. Na análise por grupos, o indicador da Região Metropolitana do Recife não segue a mesma linha do Brasil, pois os principais grupos, responsáveis por aproximadamente 63% da composição geral da taxa, foram “Alimentação e Bebidas”, que cresceu 1,13%, devido ao encarecimento de itens utilizados na alimentação dentro do domicílio, como arroz, feijão, tubérculos, raízes e legumes, e o grupo “Despesas Pessoais”, que acelerou 1,37%, com alta dos preços de serviços básicos, como recreação, manicure, costureira e cabeleireiro. Os demais grupos (Artigos de Residência, Vestuário, Saúde, Habitação, Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Educação e Comunicação) somam 0.27 p.p., apenas 37% da composição geral.

**Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA - Novembro/ 2015**

GRUPO	VARIAÇÃO (%)		IMPACTO (P.P)	
	OUTUBRO	NOVEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
<b>Índice Geral</b>	0,84	0,72	0,84	0,72
1 . Alimentação e bebidas	<b>0,95</b>	<b>1,13</b>	<b>0,26</b>	<b>0,31</b>
2. Habitação	1,15	<b>0,09</b>	0,17	0,01
3. Artigos de Residência	0,49	0,49	0,02	0,02
4. Vestuário	0,49	0,84	0,04	0,06
5. Transportes	1,32	0,32	0,20	<b>0,05</b>
6. Saúde e cuidados pessoais	0,59	0,74	0,07	0,09
7. Despesas Pessoais	<b>0,56</b>	<b>1,37</b>	<b>0,06</b>	<b>0,14</b>
8. Educação	-0,06	0,31	0,00	0,01
9. Comunicação	0,18	0,48	0,01	0,02

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Na RMR os 5 itens com maior alta são tomate (33,38%), açúcar cristal (10,39%), Salsicha em conserva (8,28%), alho (7,58%) e carne de porco (6,85%); na outra ponta os cinco de maior queda são cebola (-7,85%) - esse índice, para o Brasil, apresentou crescimento dos preços - coentro (-6,96%), peixe-pescada (-6,32%), banana-prata (-5,50%) e passagem aérea (-5,19%). Vale destacar

que a inflação brasileira está concentrada nos grupos de "Alimentação e Bebidas", "Habitação" e "Transportes", enquanto que para a RMR existe uma maior distribuição do fenômeno, atingindo, além dos três citados para o Brasil, grupos diversos, como "Despesas Pessoais" e "Saúde e cuidados pessoais".

## REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO  
CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de  
Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo  
(IPCA)

## EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Aleph Consultoria  
Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)  
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX )  
Fax: (81) 3423-3024

